



SECRETARIADO EXECUTIVO DA PARCERIA ESPECIAL CABO VERDE – UNIÃO EUROPEIA

# CONVERGENCIA TECNICA E NORMATIVA COM A UNIAO EUROPEIA

Breve apresentação dos fundamentos e das reflexões que levaram à decisão de convergir com a Europa e particularmente em termos técnicos e normativos

# CONVERGENCIA TECNICA E NORMATIVA COM A UNIAO EUROPEIA

Responder a três perguntas:

- Porquê convergir?
- Porquê convergir com a Europa?
- Como fazer a convergência técnica e normativa?

# I. Porquê convergir?

1. A crescente globalização do comércio mundial, a acrescida necessidade de Cabo Verde de nela se inserir melhor e competir com sucesso - adesão à OMC
2. Fragilidade técnica das instituições e da regulamentação
3. A complexidade e o custo da regulamentação

# I. Porquê convergir?

## Vantagens:

- Segurança do consumidor
- Acesso a um catálogo alargado de normativos - rapidez, qualidade, coerência e menor custo do processo regulamentar
- Estandardização normativa e de processos - qualificação do produto e estabilização dos níveis de qualidade
- Facilitação de processos de testagem, certificação e inspecção (obviar a duplicação do processo nas transacções internacionais)
- Facilitação dos processos de importação e exportação, sem abdicar de um controle eficaz sobre os mesmos (barreiras técnicas)
- Efeito sobre processos de disputa em arbitragem ou em tribunal

# I. Porquê convergir?

## **Riscos:**

- Desfasamento entre o ambiente técnico e regulamentar e a realidade económica
- Inoperacionalidade acrescida do sistema, por ausência de capacidade de aferição técnica
- Custos de produção acrescidos, com impacto na fase inicial do negócio e no pequeno negócio
- Concorrência externa em condições de desvantagem para os operadores nacionais

## II. Porquê convergir com a Europa?

### Razões gerais

- 1.Caso exemplo, o mais avançado que se conhece, de construção de bloco político-económico
- 2.Dispõe de um desenvolvido e experimentado quadro regulamentar: directivas comunitárias
- 3.É a referência base dos Grupos Regionais/Sub-regionais de que somos membros (União Africana e Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental)

## II. Porquê convergir com a Europa?

### Razões específicas

#### 1. De ordem económica

- Volume importações/exportações e de intercambio turístico e sua projecção a medio prazo
- Perspectivas de investimento externo

#### 2. De ordem sócio cultural:

- Tradição cultural, com consequências na produção e aplicação normativa e regulamentar

## II. Porquê convergir com a Europa?

### 3. De ordem política e estratégica:

- Parceria Cabo Verde União Europeia - Parceiro disponível e interessado
- Acordo Cambial



### III. Como fazer a convergência técnica e normativa?

Um volume significativo de sectores domínios regulamentações e normas - Decisão de realizar Livro Branco

Livro Branco – instrumento EU de diagnóstico. Algumas dezenas de casos. Normalmente associado ao Livro Verde – instrumento estratégico (Prática cabo-verdiana: caso da Formação Profissional).

Livro Verde – virado para a estratégia de intervenção

# III. Como fazer a convergência técnica e normativa?

## Estudo financiado pela União Europeia no quadro da Parceria Especial Cabo Verde – União Europeia

- Objectivo principal elaborar o Livro Branco da convergência técnica e normativa CV-EU
- Objectivos essenciais:
  - ☐ Estabelecer um diagnóstico da situação existente;
  - ☐ Estabelecer uma comparação com as normas em vigor na União Europeia;
  - ☐ Formular propostas de melhoria de regulamentação e de controlo e sugerir uma estratégia de “mise a niveau” dos padrões normativos

### III. Como fazer a convergência técnica e normativa?

#### **Domínios prioritários a considerar:**

- Produção e comercialização de produtos alimentares e químico-farmacêutico
- Serviços financeiros: banca, seguros e bolsa de valores
- Transportes marítimos (acento sobre os transportes marítimos e terrestres)
- Água e energia;
- Regulação do trabalho e da segurança social

## Algumas reflexões esparsas

- Intensificação do processo de formação e capacitação técnica dos operadores nacionais
- Promoção e reforço do tecido empresarial com ênfase na apropriação técnica e tecnológica
- Investimento consequente na capacidade de aferição técnica e controle (laboratórios, metrologia, capacidade inspectiva)
- Consolidação do sistema de regulação, capacitando-o para potenciar o quadro regulamentar, em sintonia com a defesa do interesse nacional a médio-longo prazo



**SECRETARIADO EXECUTIVO DA PARCERIA ESPECIAL CABO VERDE – UNIÃO EUROPEIA**

**Obrigado pela vossa atenção!**

**Praia, 23de Outubro de 2011**